



Estimativa de Doenças tratáveis com Cannabis Medicinal na Atenção Primária em Saúde

Estimate of Diseases Treatable with Medicinal Cannabis in Primary Health Care

Estimación de Enfermedades tratables con Cannabis Medicinal en la Atención Primaria en Salud.

José Ikeda Neto; Anana Azevedo Chaves; Hugo Sant'anna Alves

Resumo

Introdução: Estudos recentes indicam que a cannabis medicinal pode reduzir o uso de medicamentos convencionais, que muitas vezes estão associados a efeitos colaterais graves e ao risco de dependência. **Objetivo:** Identificar e estimar as doenças tratáveis com cannabis medicinal na Atenção Primária em Saúde, a fim de explorar o potencial terapêutico e contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas ao uso dessa abordagem terapêutica. **Metodologia:** A pesquisa possui caráter descritivo, analítico, e desenvolvida em três etapas principais: a) levantamento de dados epidemiológicos, b) revisão da literatura científica e c) análise das barreiras e desafios da implementação do tratamento com cannabis medicinal na Atenção Primária de Saúde (APS). Foi realizado um levantamento de dados epidemiológicos a partir de sistemas de informações de saúde, como o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e o Datasus. A coleta de dados abrange os últimos cinco anos, permitindo uma análise das principais condições tratadas em unidades de APS no estado de Mato Grosso do Sul. **Conclusões:** A estimativa demonstrou o potencial do uso medicinal da cannabis para melhorar a qualidade de vida de pacientes com necessidades específicas. No entanto, a implementação dessa abordagem ainda enfrenta barreiras significativas, como custos elevados, dependência de importação de medicamentos, estigma cultural e limitações na formação de profissionais de saúde. Para superar esses desafios, é imprescindível um esforço articulado entre governos, pesquisadores e sociedade civil. A ampliação de pesquisas científicas e o estímulo à produção nacional de medicamentos podem contribuir para reduzir custos e expandir a cobertura.

Palavras-Chave: Cannabis medicinal. APS. Doenças crônicas. Doenças degenerativas.

Abstract





Introduction: Recent studies indicate that medicinal cannabis can reduce the use of conventional medications, which are often associated with serious side effects and the risk of dependence. **Objective:** To identify and estimate the diseases treatable with medicinal cannabis in Primary Health Care, in order to explore the therapeutic potential and contribute to the formulation of public policies aimed at the use of this therapeutic approach. **Methodology:** The research is descriptive and analytical in nature and developed in three main stages: a) collection of epidemiological data, b) review of the scientific literature and c) analysis of the barriers and challenges of implementing treatment with medicinal cannabis in Primary Health Care (PHC). A survey of epidemiological data is carried out from health information systems, such as the Health Information System for Primary Care (SISAB) and Datasus. Data collection covers the last five years, allowing an analysis of the main conditions treated in PHC units in the state of Mato Grosso do Sul. **Conclusions:** The estimate demonstrated the potential of medicinal cannabis use to improve the quality of life of patients with specific needs. However, the implementation of this approach still faces significant barriers, such as high costs, dependence on imported medicines, cultural stigma, and limitations in the training of health professionals. To overcome these challenges, a coordinated effort between governments, researchers, and civil society is essential. Expanding scientific research and encouraging national production of medicines can contribute to reducing costs and expanding coverage.

Keywords: Medicinal cannabis. APS. Chronic diseases. Degenerative diseases.

Resumen

Introducción: Estudios recientes indican que el cannabis medicinal puede reducir el uso de medicamentos convencionales, que a menudo se asocian con efectos secundarios graves y riesgo de dependencia. **Objetivo:** Identificar y estimar enfermedades tratables con cannabis medicinal en la Atención Primaria de Salud, con el fin de explorar el potencial terapéutico y contribuir a la formulación de políticas públicas orientadas al uso de este enfoque terapéutico. **Metodología:** La investigación es descriptiva, analítica y se desarrolla en tres etapas principales: a) recolección de datos epidemiológicos, b) revisión de la literatura científica y c) análisis de las barreras y desafíos de la implementación del tratamiento con cannabis medicinal en la Atención Primaria de Salud (APS). Se realiza un levantamiento de datos epidemiológicos a partir de sistemas de información en salud, como el Sistema de Información en Salud para Atención Primaria (SISAB) y Datasus. La recolección de datos abarca los últimos cinco años, permitiendo un análisis de las principales condiciones tratadas en las unidades de APS en el estado de Mato Grosso do Sul. **Conclusiones:** La estimación demostró el potencial del uso de cannabis medicinal para mejorar la calidad de vida de pacientes con necesidades específicas. Sin embargo, la implementación de este enfoque aún enfrenta barreras importantes, como los altos costos, la dependencia de medicamentos importados, el estigma cultural y las limitaciones en la capacitación de los profesionales de la salud. Para superar estos desafíos, es esencial un esfuerzo coordinado entre gobiernos, investigadores y la sociedad civil. Ampliar la investigación científica y fomentar la producción nacional de medicamentos puede ayudar a reducir los costos y ampliar la cobertura.

Palabras clave: Cannabis Medicinal. APS. Enfermedades crónicas. Enfermedades degenerativas.

INTRODUÇÃO





Nos últimos anos, a cannabis medicinal tem ganhado destaque no cenário global como uma alternativa terapêutica para o tratamento de diversas doenças, especialmente aquelas que envolvem dor crônica, distúrbios neurológicos, doenças degenerativas e transtornos de saúde mental.¹ No entanto, apesar do crescente número de pesquisas científicas sobre os benefícios terapêuticos da cannabis medicinal, sua utilização ainda enfrenta barreiras significativas em termos de regulamentação, aceitação profissional e acesso no contexto da saúde pública brasileira.²

A cannabis medicinal surge como potencial solução para doenças de alta prevalência na APS, e estudos recentes indicam que a cannabis medicinal pode contribuir na diminuição dos índices de polifarmácia e reduzir o uso de medicamentos convencionais, muitas vezes associados a efeitos colaterais graves, além do risco de dependência⁴. Apesar disso, a adoção dessa abordagem terapêutica ainda é incipiente na APS, devido a limitações como a falta de capacitação dos profissionais de saúde, resistência cultural e desafios regulatórios.²

Neste contexto, este estudo busca estimar as doenças que poderiam ser tratadas com cannabis medicinal na APS, com o intuito de fornecer uma base de dados que permita a formulação de políticas públicas voltadas para o uso dessa terapia. Também pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre o potencial terapêutico da cannabis medicinal e por sua capacidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, oferecendo alternativas seguras e eficazes em um contexto de APS.

O objetivo é identificar e estimar as doenças tratáveis com cannabis medicinal na Atenção Primária em Saúde, a fim de explorar o potencial terapêutico e contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas ao uso dessa abordagem terapêutica.

MÉTODOS

Foi realizado um levantamento de dados epidemiológicos a partir de sistemas de informações de saúde, como o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e Datasus. Esses sistemas forneceram dados atualizados sobre prevalência e incidência de doenças tratadas na APS. Foram coletadas informações sobre condições de saúde que já possuem evidências científicas sobre o potencial





uso terapêutico da cannabis, como dor crônica, epilepsia refratária, transtornos de ansiedade, depressão, e doenças neurodegenerativas (como Alzheimer e Parkinson).

A coleta de dados abrangeu os últimos cinco anos, que permitiu uma análise das principais condições tratadas em unidades de APS no estado de Mato Grosso do Sul. As informações coletadas foram estratificadas pela condição de saúde, indicação do uso de Cannabis medicinal e estimativa da doença na APS, para fornecer uma visão abrangente do panorama de saúde que pode ser impactado pelo uso da cannabis medicinal.

A pesquisa teve caráter descritivo, analítico, e foi desenvolvida em três etapas principais: a) levantamento de dados epidemiológicos, b) revisão da literatura científica e c) análise das barreiras e desafios da implementação do tratamento com cannabis medicinal na Atenção Primária de Saúde (APS).

RESULTADOS

Dados do Datasus³ e outras fontes da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul, dados do BVS⁵ e Diretrizes e Protocolos Clínicos do Ministério da Saúde⁶ sobre doenças tratáveis na Atenção Primária à Saúde (APS) e suas estratégias de manejo, permitiram explorar indicadores relacionados à promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças crônicas, frequentemente gerenciadas na APS.

A tabela 1 traz a representação das doenças crônicas tratadas atualmente na Atenção Primária em Saúde (APS) e intervenções complementares sem o uso de Cannabis Medicinal, a partir de informações epidemiológicas e operacionais do Datasus.

Tabela 1 – Doenças crônicas tratadas atualmente na Atenção Primária em Saúde sem o uso de Cannabis Medicinal

Condição de saúde	Tratamento atual	Intervenções complementares
Dor crônica	Analgésicos (paracetamol, dipirona), AINEs, opioides, antidepressivos, anticonvulsivantes (dor neuropática).	Fisioterapia, terapia ocupacional, terapia cognitivo-comportamental.





Epilepsia	Anticonvulsivantes (fenitoína, carbamazepina, valproato de sódio, lamotrigina).	Educação sobre manejo de crises, suporte familiar.
Distúrbios do Sono	Hipnóticos/sedativos (zolpidem), antidepressivos, orientação sobre higiene do sono.	Terapia cognitivo-comportamental para insônia (TCC-I).
Ansiedade e Depressão Leves/Moderadas	ISRS, benzodiazepínicos (curto prazo), psicoterapia.	Práticas integrativas (meditação, acupuntura), atividades físicas regulares.
Náuseas e Vômitos	Antieméticos (metoclopramida, ondansetrona, domperidona).	Manejo das causas subjacentes (ex.: infecções, gastrite).
Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Medicamentos (risperidona, aripiprazol para comportamentos agressivos).	Terapia comportamental, fonoaudiologia, apoio educacional.
Doença de Parkinson	Levodopa com carbidopa, agonistas dopaminérgicos, anticolinérgicos.	Fisioterapia, orientação nutricional, suporte multiprofissional.
Síndrome do Intestino Irritável	Antiespasmódicos (brometo de pinavério), fibras, probióticos, antidepressivos tricíclicos (casos graves).	Dieta de exclusão (ex.: dieta FODMAP), suporte psicológico

Fonte: Datasus/SES, 2024.

Observa-se pela tabela 1, que são doenças que ocupam lugar significativo no escopo do atendimento da APS, com tratamentos que incluem terapias farmacológicas e estratégias não farmacológicas, como terapia cognitivo-comportamental.

A tabela 2 apresenta estimativa de doenças, baseada em evidências, que poderiam ser tratadas com Cannabis Medicinal na Atenção Primária de Saúde.⁵ A sugestão com base em protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas publicados pelo Ministério da Saúde, Resolução da Anvisa⁷, estudos publicados em bases como PubMed e SciELO e pelo Mapa de evidências sobre a efetividade da Cannabis Medicinal.⁵

Tabela 2 – Estimativa de doenças que poderiam ser tratadas com Cannabis Medicinal na APS em relação ao nível de evidência

Condição de Saúde	Indicação do uso de Cannabis Medicinal	APS Estimativa	Justificativa
Dor crônica	Manejo de dor neuropática, fibromialgia, artrite	Alta	Alta prevalência de pacientes com dor crônica na APS, com evidências de eficácia para alívio.





Epilepsia	Controle de crises em casos de epilepsia refratária	Baixa	Uso em síndromes específicas, como Dravet e Lennox-Gastaut, com regulação em alguns países
Distúrbios do sono	Insônia crônica ou secundária	Moderada	Estudos indicam melhora na qualidade do sono com canabinoides.
Ansiedade e depressão leves/moderadas	Redução de sintomas, principalmente em casos refratários	Moderada	Benefícios reportados em casos de ansiedade social e depressão leve.
Náuseas e vômitos	Manejo de sintomas induzidos por quimioterapia	Alta	Relevante em suporte a pacientes oncológicos atendidos na APS.
Transtorno do espectro autista (TEA)	Redução de comportamentos agressivos e melhora na qualidade de vida	Baixa	Uso emergente, com estudos promissores em sintomas comportamentais.
Doença de Parkinson	Alívio de tremores e rigidez muscular	Baixa	Indicado para sintomas motores e não motores relacionados.
Síndrome do intestino irritável	Manejo de dor e desconforto abdominal	Moderada	Estudos sugerem melhora em sintomas associados ao sistema digestivo.

Fonte: autor do artigo, 2024.

A tabela 2 organiza as informações sobre a eficiência do tratamento com a cannabis nas diversas condições citadas, possibilitando contextualizar as limitações das opções convencionais e a possibilidade de integrar novos tratamentos futuramente.⁵⁻⁶

DISCUSSÕES

Evidências científicas têm demonstrado o potencial terapêutico de compostos extraídos da Cannabis, como o tetrahydrocannabinol (THC), canabidiol (CBD), isolados ou em conjunto com outros canabinoides da planta como os terpenos e flavonoides, para tratar ou aliviar os sintomas de diversas condições de saúde. Esses compostos interagem com o sistema endocanabinoide do corpo, modulando processos como dor, inflamação, humor e resposta imunológica. Diferente do uso adulto, a cannabis medicinal é administrada sob prescrição médica e em doses controladas, sendo





indicada, principalmente, para condições como dor crônica, epilepsia, náuseas induzidas por quimioterapia, ansiedade e espasticidade.⁶

No Brasil, o Programa Institucional de Políticas de Drogas, Direitos Humanos e Saúde Mental da Fiocruz elaborou uma nota técnica com o objetivo de oferecer subsídios técnicos às instituições responsáveis pela pesquisa, legislação, regulamentação e uso terapêutico da cannabis. A nota também visa ampliar o debate junto à sociedade.⁷

O uso terapêutico da Cannabis pode reduzir a dependência de medicamentos convencionais, como opioides, anti-inflamatórios e ansiolíticos. Segundo a Nota Técnica da Fiocruz de 19 de abril de 2023, os canabinoides apresentam benefícios clínicos significativos em condições de difícil tratamento, como dor crônica, epilepsia, ansiedade e distúrbios do sono.^{4,7}

Entretanto, a implementação da cannabis medicinal na Atenção Primária à Saúde enfrenta diversos desafios no Brasil. Dentre eles, destacam-se:

1. **Questões Regulatórias e Custos**

Mesmo com o advento das Associações Canábicas, que atuam com base no conceito de desobediência civil, a legislação brasileira, embora tenha avançado com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 327/2019 da Anvisa, ainda apresenta restrições que dificultam e burocratizam o amplo acesso à cannabis medicinal. Os altos custos de importação e a limitada oferta no Sistema Único de Saúde (SUS) tornam esses tratamentos inacessíveis para grande parte da população.⁷

2. **Capacitação dos Profissionais de Saúde**

A falta de treinamento adequado de médicos e enfermeiros na APS é outro grande obstáculo, uma vez que gerações de profissionais de saúde foram educadas em um sistema onde a cannabis era considerada puramente ilícita. A insegurança quanto à prescrição e ao monitoramento do uso da cannabis compromete a adoção dessa terapia no sistema público de saúde.¹⁰

3. **Controle de Qualidade e Padronização dos Produtos**

A ausência de padronização na composição dos produtos disponíveis no mercado compromete a eficácia e a segurança do tratamento, uma vez que as





concentrações de canabinoides podem variar entre diferentes lotes e marcas.

10

4. Limitações na Pesquisa e Infraestrutura

A escassez de recursos para pesquisas clínicas e para a infraestrutura necessária na APS dificulta o desenvolvimento de protocolos específicos e a integração dessa terapia no SUS.¹⁴

Superar esses desafios exige esforços coordenados entre governos, comunidade científica, associações de pacientes e sociedade civil. Ações como a capacitação de profissionais, o incentivo à pesquisa nacional e a desburocratização do acesso são essenciais para consolidar o uso terapêutico da cannabis.

CONCLUSÃO

O estudo sobre o uso medicinal da *Cannabis* na Atenção Primária à Saúde (APS) amplia as opções terapêuticas para condições complexas, como epilepsia, dor crônica, transtornos de ansiedade, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e doença de Parkinson, especialmente em casos refratários a tratamentos convencionais. Essa abordagem tem o potencial de melhorar a qualidade de vida de pacientes com necessidades específicas. Apesar dos avanços regulatórios, barreiras como custos elevados, dependência de importação, estigma cultural e falta de capacitação de profissionais dificultam sua implementação. A oferta limitada pelo SUS restringe o acesso universal, comprometendo a equidade no cuidado.

Para superar esses desafios, é fundamental um esforço conjunto entre governos, pesquisadores e sociedade civil. O incentivo à pesquisa e à produção nacional pode reduzir custos e expandir o acesso. Além disso, incluir novas condições de saúde nos protocolos clínicos e capacitar profissionais da APS são passos essenciais para garantir o uso seguro e eficaz dos medicamentos derivados da cannabis.

A integração da cannabis medicinal na APS representa uma oportunidade transformadora para o sistema de saúde brasileiro, justificando investimentos e esforços para superar as barreiras existentes e avançar em sua implementação.





REFERÊNCIAS

1. Farias, L. Novos tempos: Cannabis Medicinal ganha espaço no SUS. (2023). Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/novos-tempos-cannabis-medicinal-ganha-espaco-no-sus>. Acesso em: 06 nov.2024.
2. Oliveira, N. Cannabis medicinal: realidade à espera de regulamentação. (2023). Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/cannabis-medicinal-realidade-a-espera-de-regulamentacao>. Acesso em: 06 nov.2024.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Datasus: acesso e informações. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 04 nov.2024
4. Nascimento RCRM, Álvares J, Guerra Junior AA, Gomes IC, Silveira MR, Costa EA, et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. Rev Saude Publica. 2017;51 Supl 2:19s.
5. BIREME – Biblioteca Virtual em Saúde. Mapa de evidências sobre efetividade da cannabis medicinal. Rede MTCI Américas. Disponível em: <https://mtci.bvsalud.org/pt/mapa-de-evidencias-sobre-efetividade-da-cannabis-medicinal/>. Acesso em: 1 jan. 2025.
6. National Academies Of Sciences, Engineering, And Medicine. *The health effects of cannabis and cannabinoids: The current state of evidence and recommendations for research*. Washington, DC: The National Academies Press, 2017. Disponível em: <https://nap.nationalacademies.org/read/24625/chapter/1>. Acesso em: 1 jan. 2025.
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os procedimentos para a fabricação, importação e comercialização de produtos de cannabis no Brasil. Brasília: Anvisa, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-327-de-9-de-dezembro-de-2019-231894811>. Acesso em: 12 dez. 2024.
8. Lang, P. Fiocruz divulga nota técnica sobre cannabis medicinal. (2023). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-divulga-nota-tecnica-sobre-cannabis-medicinal>. Acesso em: 26 set.2024.
9. Fiocruz, Fundação Osvaldo Cruz (2023). Nota Técnica: Estado atual das evidências sobre usos terapêuticos da cannabis e derivados e a demanda por avanços regulatórios no Brasil. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos_2/nt_canabinoides_20230419.pdf. Acesso em: 30 set.2024.
10. Freitas, TL.; Prado, DA. (2021). Qualidade dos Produtos e Capacitação dos Profissionais no Uso da Cannabis Medicinal. Cadernos de Saúde Pública, 37(9), e00234521.
11. Crippa, JA.; Zuardi, AW.; Hallak, JE. (2019). Cannabis medicinal e seus efeitos: mitos e verdades. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 68(1), 1-9.
12. McPaetland, JM.; Guy, GW.; Di Marzo, V. (2015). Care and Feeding of the Endocannabinoid System: A Systematic Review of Potential Clinical Interventions That Upregulate the Endocannabinoid System. PLOS One, 10(3), e0117168.
13. Russo, EB. (2011). Taming THC: Potential cannabis synergy and phytocannabinoid-terpenoid entourage effects. Br J Pharmacol, 163(7), 1344-1364.
14. Fiocruz, Fundação Osvaldo Cruz (2023). Nota Técnica: Estado atual das evidências sobre usos terapêuticos da cannabis e derivados e a demanda por avanços regulatórios no Brasil. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos_2/nt_canabinoides_20230419.pdf. Acesso em: 30 set.2024.,

